



**SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA JÚNIOR**
SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



**EXPOULBRA
2015**

**MOSTRA DAS CIÊNCIAS
E INOVAÇÃO**
FÓRUM DE PESQUISA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



ESTRATÉGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM COM ALUNOS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE MATEMÁTICA

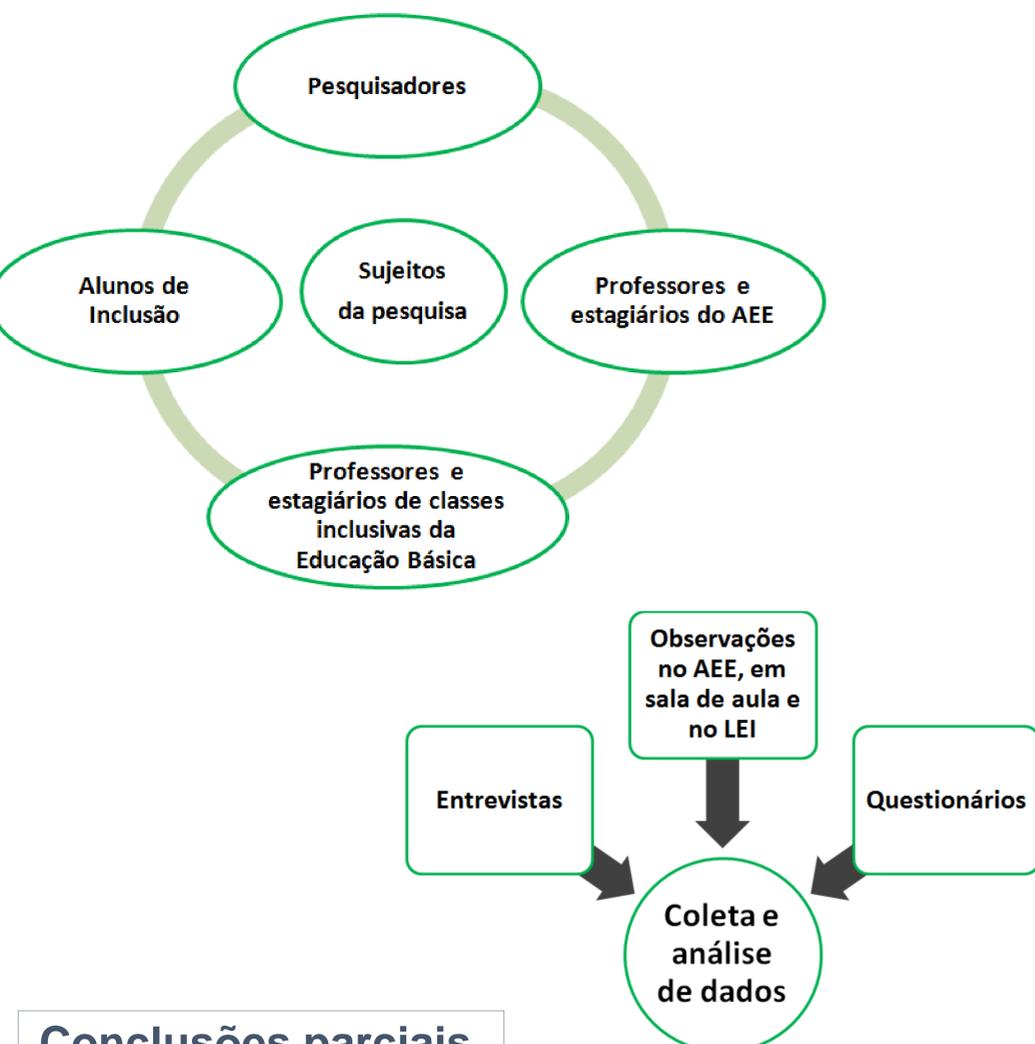
Marlise Geller (coord.) – Jutta Cornelia Reuwsaat Justo
Programa Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – ULBRA - Canoas/RS
E-mail: marlise.geller@gmail.com – jcrjusto@gmail.com

Introdução

Esta pesquisa apresenta ações desenvolvidas na área de ensino de Matemática, inseridas no projeto aprovado no Edital MCTI/CNPq N° 14/2013, oriundo da Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Metodologia

A metodologia envolve a observação participante na perspectiva de Yin (2001), com a constituição de um grupo colaborativo de estudos.



Conclusões parciais

Dentre os resultados, ressalta-se a consolidação de um grupo de estudos, articulando as pesquisas de alunos do PPGECIM às diferentes realidades das escolas participantes da pesquisa.

Objetivo geral

O projeto propõe a investigação de processos de ensino e de aprendizagem com alunos de inclusão, através de intervenções pedagógicas na área de Matemática articuladas por um grupo de estudos, no Laboratório de Estudos de Inclusão – LEI e em escolas públicas inclusivas de Educação Básica da região metropolitana de Porto Alegre/RS, que promovam aos alunos com deficiência a aprendizagem de conceitos matemáticos necessários a sua inclusão social.

Ações do projeto

1. Compreender a realidade da inclusão da região metropolitana de Porto Alegre/RS, com o intuito de conhecer as estratégias de ensino para alunos de inclusão;
2. Aplicar instrumentos de pesquisa junto a professores e estagiários do AEE, professores da sala de aula regular e alunos de inclusão da Educação Básica na área de Matemática;
3. Acompanhar os processos de ensino de Matemática empregados com os alunos de inclusão participantes do projeto (BERCH; MAZZOCCO, 2007);
4. Implementar o Laboratório de Estudos de Inclusão – LEI para realizar ações de pesquisa e de atendimento especializado para alunos com deficiência e professores de inclusão;
5. Planejar intervenções pedagógicas, com o grupo de estudos, para os processos de ensino e de aprendizagem de conceitos matemáticos (SANTAROSA, 2010)
6. Realizar reuniões periódicas com o grupo de estudos para discutir aspectos didático-metodológicos e possíveis dúvidas do próprio processo.

REFERÊNCIAS

BERCH, D. B.; MAZZOCCO, M. M. *Why is math so hard for some children? The Nature and Origins of Mathematical Learning Difficulties Disabilities*. Hardcover, 2007
SANTAROSA, L.; CONFORTO, D.; PASSERINO, L.; CARNEIRO, M.L.F.; GELLER, M. *Tecnologias digitais acessíveis*. Porto Alegre: JSM Comunicação, 2010.
YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.



**EXPANDA SUA MENTE.
MUDE SEU MUNDO.**

